

OS GRANITÓIDES DA SERRA DA PINTADA SUDESTE DO ESTADO DO PIAUÍ

Larissa Marques Barbosa de Araujo¹; Antonio Misson Godoy²; Carlos José Sobrinho da Silveira³; Diego de Matos Viana⁴

¹ UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - CMAPUS BARREIRAS

RESUMO: As rochas granitóides denominadas de Tipo Serra da Pintada ocorrem na região sudeste do estado do Piauí, na borda noroeste do Cráton do São Francisco e devem-se a sua denominação se deve à principal ocorrência estar situada na serra homônima, a leste a cidade de Curimatá e a outra, encontra-se a sul-sudeste da cidade. Estas rochas encontram-se individualizadas no mapa geológico-metalogenético (Projeto Curimatá), envolvendo partes das Folhas Topográficas em 1:250.000 de Curimatá, Correntes e Xique-Xique. A região engloba rochas do embasamento de idades arqueana-paleoproterozóica denominadas de Complexo Gnáissico-Migmatítico, caracterizadas nesta área, principalmente pela ocorrência de paragneisses e migmatitos. Os granitóides apresentam-se alinhados segundo a direção geral (NE-SW) e afloram na região norte e nas áreas externas da estrutura dômica arrasada, o Braquianticlinal de Mansidão. A ocorrência do sul, denominada de Lagoa Grande, apresenta o seu contato sul-sudeste, a partir das estruturas das rochas metassedimentares provenientes da Serra do Boqueirão que resultam de um cavalgamento imposto por uma direção geral de S2 (N140/40SW) e que inflete para N-NE. Nesta área ocorre o fechamento do sinformal definido pelas serras do Boqueirão e Tabatinga e a partir desta confluência as estruturas assumem uma nova vergência S2 (N70/55NW), sugerindo a constituição de um sinformal, expondo interiormente, as rochas granitóides do Tipo Pintada. O contato noroeste NW se faz com rochas paraderivadas migmatíticas. A ocorrência da Serra da Pintada encontra-se inserida em rocha para derivadas migmatíticas. As ocorrências granitóides apresentam-se intensamente deformadas com uma foliação penetrativa da zona de empurrão, com direção (N70/55NW), subordinada à deformação dos metassedimentos e que são, às vezes, superpostas regionalmente por deformações miloníticas de direção geral (N40/V), imprimindo uma forte foliação às rochas. Os granitóides apresentam predominantemente composição monzograníticas a granodioríticas inequigranulares a profiríticas de coloração rósea distintos dos granitóides Tipo Mansidão. São rochas de granulação média a grossa com presença marcante de porfiroclastos que gradam para rochas finas miloníticas a ultramilonitos. São constituídas por microclínio peritíticos, quartzo, oligoclásio e biotita, muscovita, epidoto, clorita e calcita secundárias são frequentes, além de zircão, allanita, apatita e titanita. Constituem granitóides cálcio-alcalinos sin a pós colisionais de ambiente de intraplaca de alto potássio a shoshoníticos e predominantemente peraluminosos a (biotita e muscovita). As rochas metassedimentares meso-neoproterozóicas do Supergrupo Espinhaço, o Grupo Rio Preto (Formação Formosa) são constituídas na área por uma sequência em que dominam os xistos e filitos grafitosos, com lentes de quartzitos. Ocorrem na região superfícies parcialmente preservadas da unidade basal conglomeráticas dos sedimentos mesozóicos da Bacia do Urucuia, além das formações cenozóicas, estas são frequentes e encobrem parcialmente as principais exposições dos granitóides e seus contatos. Agradecimentos: Ao apoio do ICADS-UFBA

PALAVRAS-CHAVE: GRANITÓIDE; SERRA DA PINTADA; PETROLOGIA.